

Mensagem 367

Plovdiv, Bulgária
19 de Junho de 2019

O lenço de Buda

Numa das suas sessões de ensinamentos, Buda, trouxe um lenço e os seus estudantes ficaram muito surpreendidos porque os lenços eram para pessoas que seguiam a moda e para ele era um luxo. Ainda os surpreendeu mais quando enrolou o lenço e lhe deu cinco nós, um após outro.

Buda disse então: “ É o mesmo lenço e no entanto não o mesmo. O primeiro lenço podia ser usado enquanto este não pode. Existem tantos nós. A ligação do nosso corpo à vida é como um lenço liso e é verdadeiramente útil. Mas com os vários nós da mente, que formam a mente separativa, tudo se torna inútil.

E isto é algo que ninguém compreende; as pessoas continuam entretidas com nós. Esquecem a coisa básica que um lenço bonito é, que pode ser comparado com a qualidade viva da vida. Estes nós são sacrilégio total, a sabotagem total da qualidade viva da vida. Ou seja a sabotagem da alegria, a alegria da vida.”

Depois, disse ainda; “ Agora quero remover estes nós.” Começou a puxar o lenço de ambas as pontas fazendo um esforço enorme.

Depois os discípulos disseram; “ O que estás a fazer, estás louco? Estás a puxar os nós e assim ficarão ainda mais apertados.”

Buda disse; “ Exactamente. As pessoas fazem esforços para se libertarem dos seus problemas mentais, de toda a dor, angústia e ansiedade, de todo o conteúdo da sua consciência. E todos os seus esforços estão a apertar ainda mais os nós.” E os discípulos ficaram atónitos, derramando algumas lágrimas.

E as pessoas fazem mesmo esforços; todo o mercado espiritual circula à volta disto, oferecendo técnicas de auto melhoramento, o que na verdade, é só o melhoramento do egoísmo.

Depois Buda perguntou aos seus discípulos; “ Que sugerem que se faça para desatar os nós?” Um deles disse; “ Tens de entrar no interior do nó para descobrir como é que o nó foi criado, quais são as complicações em cada nó, cuidadosamente verificar o que é. “ Buda disse; “ Isso é o início.”

Olhar para os nós é Sankhya, Swadhyay. Sem se olhar para os nós, sem se entender e analisar o nó, não se consegue desatar o lenço. No entanto, no que diz respeito à mente humana é diferente e o entendimento é suficiente, porque a análise não é possível. Podes analisar o nó, porque existe dicotomia entre o nó e o teu corpo, mas no mundo interior é muitomais difícil porque esse “desatador” é o mesmo nó, que agora se disfarça de “desatador”. O analisador é o analisado, não existe dicotomia alguma e portanto qualquer análise é parálise. E ninguém compreende isto.

Jai Plovdiv

(Os historiadores descobriram que Plovdiv e Varanasi na Índia estão entre as dez cidades mais antigas que permaneceram sempre habitadas.)